

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MATHEUS GONÇALVES DE SOUZA

**O OFÍCIO DAS REZADEIRAS E REZADORES CATÓLICOS EM MATA
GRANDE/AL(1940-2022)**

Delmiro Gouveia /AL
2023

MATHEUS GONÇALVES DE SOUZA

**O OFÍCIO DAS REZADEIRAS E REZADORES CATÓLICOS EM MATA
GRANDE/AL (1940-2022)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Graduação em Licenciatura Plena e História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito para obtenção de Licenciatura em História.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva

Delmiro Gouveia /AL
2023

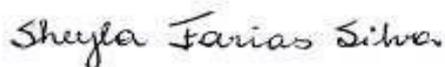
FOLHA DE APROVAÇÃO

MATHEUS GONÇALVES DE SOUZA

O ofício das rezadeiras e rezadores católicos em Mata Grande/AL(1940-2022)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em História, aprovado em 23/08/2023.

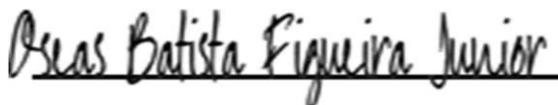
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Sheyla Farias Silva - UFAL (Orientadora)



Prof. Me. Everton Rosendo dos Santos - UFAL



Prof. Me. Oseas Batista Figueira Júnior - UFAL

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 ASPECTOS CULTURAIS E RELIGIOSOS DAS REZADEIRAS DO BRASIL.....	11
3 OBSTÁCULOS E MANUTENÇÃO DO OFÍCIO DE REZADEIRA.....	17
4 AS PRÁTICAS DAS REZAS EM MATA GRANDE.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
7 FONTES ORAIS.....	29

RESUMO

O presente artigo tem como objeto as práticas e o ofício das rezadeiras e rezadores em Mata Grande/AL e traz conceitos gerais e locais sobre como ainda funciona a prática, o seu significado, a sua importância e como ocorre a manutenção. Nessa perspectiva, pretende-se produzir conhecimento sobre os aspectos locais, caracterizar sua religiosidade e apresentar aspectos sobre a atuação das(o) rezadeiras(o) no município em questão. Do ponto de vista religioso e cultural, o objetivo é explicar como ocorre o ritual católico popular com seus vários significados e citar alguns obstáculos relevantes em relação à prática. O artigo foi produzido presencialmente a partir de cinco entrevistas de homens e mulheres. Tais entrevistas aconteceram apoiadas em perguntas pré-produzidas que levaram em consideração os objetivos da pesquisa. Para a compreensão e reflexão dos aspectos aqui estudados, utilizou-se de bibliografia já produzida sobre o assunto. Os resultados mostram que há ainda uma grande conexão com a tradicionalidade da prática, todos eles se mantêm ativos em relação ao ofício e buscam ao mesmo tempo a valorização. São indivíduos que se enxergam como responsáveis por manter vivo o ofício e a crença e colocam como suporte o catolicismo e sua fé.

Palavras chave: Rezadeiras; Catolicismo popular; Mata Grande.

ABSTRACT

This article has as its object the practices and craft of rezadeiras and rezadores in Mata Grande/AL and brings general and local concepts about how the practice still works, its meaning, its importance and how maintenance occurs. From this perspective, it is intended to produce knowledge about local aspects, characterize their religiosity and present aspects about the performance of the mourners in the municipality in question. From a religious and cultural point of view, the objective is to explain how the popular Catholic ritual occurs with its various meanings and to mention some relevant obstacles in relation to the practice. The article was produced in person, based on five interviews with men and women. Such interviews were supported by pre-produced questions that took into account the research objectives. For the understanding and reflection of the aspects studied here, bibliography already produced on the subject was used. The results show that there is still a great

connection with the traditionality of the practice, all of them remain active in relation to the craft and seek appreciation at the same time. These are individuals who see themselves as responsible for keeping the craft and belief alive and rely on Catholicism and their faith.

1 INTRODUÇÃO

Estudar o ofício das rezadeiras e rezadores católicos em Mata Grande/AL traz a necessidade de uma abordagem com foco na oralidade. De acordo com Barros (2013), ao trabalhar com a história cultural (campo este que se relaciona com o objeto deste artigo) o historiador pode ter como abordagem a história oral, classificada como uma subdivisão historiográfica, que vai abranger fontes como os testemunhos orais. Para o mesmo, essa abordagem se refere mais à metodologia do que à teoria. Em vista disso, faz-se aqui o uso da oralidade uma vez que se tem um aspecto cultural, a religiosidade. Adota-se um recorte temporal que vai de meados do século XX até as primeiras décadas do século XXI, especificamente entre 1940 e 2022. O conceito de memória é essencial neste estudo pois possui uma ligação significativa com a oralidade, em razão de tratar-se de transmissões de saberes e de práticas passadas. A memória é fundamental para a preservação destes saberes que na sua maioria não se encontram na forma de registros escritos. O catolicismo é um elemento importante na análise do ofício das rezas, mas não o oficial, e sim o catolicismo popular. Este se direciona a cultura com sua prática e sua conexão com algumas pessoas que buscam o ofício que tem como proposta a cura de males espirituais e físicos, exercidos de modo majoritário por mulheres.

Mata Grande é uma cidade localizada no sertão do estado de Alagoas, onde faz divisa com as cidades de Inhapi, Canapi e com a cidade de Inajá, em Pernambuco. Os primeiros proprietários de terras onde hoje é a cidade de Mata Grande eram Capitães Mors, sendo essas grandes propriedades agrícolas constituídas por terrenos abandonados que na época pertencia a Portugal e foram entregues, ou seja, doadas em nome do Rei, pelo governador de Pernambuco. Já este era capitania na época, tal doação aconteceu por conta dos serviços prestados na Revolução Pernambucana de 1817, por esses capitães, onde os mesmos construíram ali suas fazendas. Depois, com o passar do tempo, as terras foram doadas para um colégio de padres jesuítas pertencente ao Recife, que posteriormente as mesmas terras passaram por leões até a chegar a João Gonçalves de Souza Teixeira, último doador de terra que levou à construção da cidade de Mata Grande.

Maior cidade da região, Mata Grande se formou inicialmente através de uma doação de terra feita então por João Gonçalves e sua esposa, Maria Luiza, para

identificação e construção de uma capela sobre a invocação de Nossa Senhora da Conceição, que é atualmente Padroeira da cidade. No mesmo local, com o tempo, formou-se ali um núcleo populacional com a instalação de uma fazenda e um cemitério próximo. Por apresentar grandes árvores ao seu redor, em 1908 a cidade de Mata Grande se denominava inicialmente como Mata do Pau Grande, sendo só chamada de Mata Grande em 1835, quando foi anexada como Comarca de Penedo. Foi elevada à categoria de Vila em 1837 com a construção de uma câmara e uma cadeia pública. Só em 1902 ganhou a condição de cidade com assinatura de uma lei por Euclides Vieira Malta, Governador na época do estado. Entre suas belezas, destaca-se a chamada Serra da Onça, vista como ponto turístico na semana santa.

Analisar o ofício das rezadeiras (os) na cidade de Mata Grande permite compreender como se encontra a atuação da cultura popular religiosa existente no cotidiano das pessoas preenchido pelo catolicismo, pelas crenças e pelos rituais e curas. Esses fatores se entrelaçam e formam a identidade cultural e local dos indivíduos, conectando-os e mantendo-os ligados às tradições. Tradições marcadas pelo catolicismo popular e que tem no ofício das rezadeiras e rezadores seus principais representantes.

Diante disso, algumas questões precisam ser respondidas: como é feita a manutenção das tradições religiosas católicas que envolve a cura? Como é feito os rituais que envolvem tal ofício? Como funciona e como vivem as pessoas que mantêm ativa a prática da reza? E até quando pode manter-se viva tal tradição em um contexto local? Por conseguinte, são apresentadas informações que possam contribuir de maneira direta ou indireta a responder tais questões. Analisa-se o atual contexto sem deixar de estabelecer ligações com o tema no período passado. Procura-se pôr em evidência as atividades atuais que envolvem o dia a dia das benzedeadas e benzedores. O artigo abrange as dificuldades que permeiam o ofício das rezas e que se traduz na escassez em que se encontram os rezadores; nos empecilhos em se introduzir em um meio social mais laico; e nas possíveis existências de restrições que podem vir por parte da Igreja Católica ou da própria comunidade católica. Não esquecendo outros possíveis fatores que dificultaram ou até mesmo fizeram desaparecer o ofício das rezas em um contexto geral no país, até chegar à situação local que abrange a cidade de Mata Grande-Alagoas.

O objetivo deste artigo é sobretudo mostrar a funcionalidade e o exercício do Ofício das rezas, esclarecer ou relembrar os conceitos que caracterizam os aspectos e como veio surgir o ofício da rezadeira católica, identificar a importância dos agentes que proporcionam a manutenção da cultura das rezas, trazer algumas características locais do ofício que envolva as rezas, os rituais e os locais de onde acontece a cura, e apresentar como é a relação com a população local, seja ela urbana ou rural.

Esta pesquisa é motivada pelo interesse em analisar a situação local do ofício das rezas na cidade, conhecer de maneira mais clara e coerente de como surgiu o ofício e como ele foi sendo moldando, como foi se adaptando com o passar do tempo na história nacional. Possui também uma identificação com a prática, já que tenho uma avó paterna que exerce o ofício até os dias de hoje, em que desde quando era criança passei por rituais que envolviam orações e resultava na cura.

Produzir este artigo em um momento trágico do mundo quando se trata de saúde humanitária foi um tanto desafiador, uma vez que a cidade ainda enfrentava as restrições imposta pela pandemia do covid-19. Tais circunstâncias acabaram dificultando inicialmente a pesquisa de campo, pois o primeiro contato com os rezadores entrevistados não ocorreu logo de cara, tendo que aguardar um tempo até que o contágio tivesse uma queda. Assim, posteriormente, consegui obter as entrevistas necessárias

A metodologia se resume ao trabalho com as fontes orais, adquiridas através de entrevistas feitas diretamente com os rezadores e rezadeiras, fazendo uso de aparelho celular para gravação e caderno para anotação; perguntas previamente elaboradas com base nos objetivos propostos do artigo. A leitura da bibliografia relacionada ao tema foi relevante para o conhecimento de outros contextos e informações sobre o mesmo objeto. Sempre buscando extrair conceitos que auxiliam na compreensão do significado da rezadeira, na importância do ofício e de sua manutenção em épocas mais recentes.

Busca-se, de forma mais ampla, mostrar os conceitos ainda existentes e como ocorre os rituais voltados ao ofício de rezadeiras, trazendo assim à tona a importância da tradição religiosa, como ela ainda se mantém viva nos dias atuais, tratando de maneira mais específica da cidade de Mata Grande/AL. Procura-se, por fim, fazer uma contribuição à construção de uma história escrita do município ao trazer alguns aspectos das tradições do catolicismo popular. Este que fez e ainda faz parte da vida

na comunidade local e mesmo sendo poucos persistem os rezadores em manter vivo o ofício das rezas. E tenta-se por meio deste artigo inseri-lo entre os escritos sobre a cultura matagrاندense e valorizar como uma tradição religiosa da cidade.

2 ASPECTOS CULTURAIS E RELIGIOSOS DAS REZADEIRAS E REZADORES DO BRASIL

Segundo Mecnas e Santos (2009), a origem das rezas está associada aos tempos bíblicos, de maneira mais específica relacionada com a oração, ou seja, com as palavras que Jesus utilizava quando operava curas em sua época. Ele se apresentava como um homem na terra. Suas palavras foram convertidas em rezas, que são proferidas pelos rezadores e rezadeiras, intermediários das orações de Jesus, com a finalidade de alcançar a cura do rezado. Essas rezas ditas por Jesus, assim descritas pelo catolicismo popular, são aprendidas e transmitidas de maneira oral desde o momento que Jesus veio à terra, sendo que o Brasil adquiriu de certo modo o entendimento de esperar as soluções Messiânicas para resolver os seus problemas, principalmente quando se trata de fatores voltados para a saúde. Essas crenças pela cura, juntamente com as práticas que eram perseguidas, eram vistas como uma herança do catolicismo medieval que se baseava na crença do poder curativo dois intermediários de Deus, onde tal ideia se espalhou fortemente na época colonial.

O importante papel que as rezadeiras possuem está relacionado à possibilidade de proporcionar a cura de uma determinada doença física ou espiritual, em épocas e regiões que não existiam médicos e nem hospitais próximos. Primeiramente precisamos entender a realidade Colonial em relação à saúde onde foi estudado que a vida das pessoas que habitavam o Brasil colonial se via com essa grande escassez de médicos e cirurgiões e também de produtos farmacêuticos, os boticários, por isso na época se buscava a cura por meio de doutrinas mais religiosas, ou seja, as formas de curas não licenciadas. Com essa frequência de falta de médicos e também de remédio em alguns setores da população no Brasil, na época veio surgir também a atuação dos missionários Jesuítas, que além de dar o chamado suporte para educação colonial, tomaram também a decisão de exercer a função de curandeiros, onde os mesmos aproveitaram-se dos métodos medicinais indígenas, como por exemplo o uso de plantas medicinais. Outro motivo mais recente que levava ou ainda leva as pessoas a procurarem uma benzedeira ou uma curandeira é o fato de que os médicos não escutam como as rezadeiras. Além disso, as pessoas possuem uma forte confiança nelas e firme crença religiosa no poder da cura advindo

da prática desenvolvida pelas benzedeadas. Uma denominação bem significativa para benzedeadas é ela se mostrar como uma cientista popular que possui uma característica própria de curar com suas várias combinações místicas da religião a que faz parte e os rituais de "magia".

Os remédios solicitados pelos médicos são em alguns casos caros e ineficazes, temos assim esses e outros fatores que fazem as pessoas irem até um encontro com uma rezadeira (SANTOS, 2009). Os historiadores procuram estudar e analisar as rezas e as rezadeiras, pois são uma boa referência para pesquisa cultural e religiosa, já que elas são importantes personagens da cultura popular. Se um historiador possui como objeto de estudo a cultura popular e a religião, necessita direcionar-se para um estudo da memória, entre outras fontes, pois assim fala Halbwachs que:

Qualquer religião tem também a sua história, ou melhor, há uma memória religiosa feita de tradições que remontam a eventos muito distantes no passado, que aconteceram em determinados lugares (...). (HALBWACHS, 1990, p. 185).

As benzedeadas estabelecem uma ótima perspectiva em relação a esses objetos de estudo, porque elas trazem várias experiências individuais e coletivas que complementam e aprimoram o estudo sobre a cultura popular de algumas regiões do Brasil, vistas assim como fontes importantes para o conhecimento de tradições passadas ou até mesmo para manutenção e valorização desses costumes com essas características populares, tendo as variedades de saberes, que na maioria das vezes são chamadas de saberes populares, cujo tipo de saber se encontra em todas as regiões brasileiras, onde mesmo não se insere em nenhum tipo de categoria como se trata de saberes acadêmicos ou oficiais, sendo esses saberes relacionados ao ofício das rezas.

Rezadeiras são mulheres anônimas, suas práticas são caracterizadas como um ato folclórico imbuído de um forte sentimento de religiosidade e se constitui como fenômeno ainda atual. Essas rezadeiras ou benzedeadas têm uma origem muito antiga no Brasil. As práticas se originaram a partir da cultura indígena e da cultura africana. Com base em traços dos rituais que são parecidos, pode-se citar como um exemplo o uso de folhas no momento da reza, pois de acordo com Badinelli, durante os primeiros séculos da colonização brasileira, recorreu-se assim também aos vários

diferentes tipos de tratamento das doenças, sendo esses diferentes tipos de tratamento trazidos da Europa para cá, não somente dessas etnias, mas também formas de tratamento pertencentes a outras etnias, etnias essas que formaram o Brasil colonial. Os próprios europeus fizeram uso desses saberes indígenas por meio dos Jesuítas e posteriormente utilizaram-se de saberes africanos, mesmo que esses métodos fossem atrelados à chamada magia. A apropriação das artes de cura dessas duas etnias, indígena e africana, fez com que esses rituais se entrelaçassem e se interligassem às diferentes raízes culturais das populações residentes na colônia. Tais práticas foram vistas como um método base de cura de doenças cotidianas de determinadas pessoas na época, até se chegar aos dias atuais, sendo usadas pelas rezadeiras, mostrando assim características dos rituais de cura parecidos com as ambas culturas aqui citadas.

Elas são mais atuantes e visadas na região Nordeste, em cidades do interior dos estados. A diferença de uma rezadeira para um curandeiro é que a rezadeira dá as bençãos e reza para doenças, já o curador além das rezas ele entra em contato com forças superiores e faz uso de trajés. Esses chamados curandeiros, em determinada época, eram identificados como "Magos da Comunidade", manuseavam alguns tipos de remédios. Eles de certo modo eram populares na Europa entre os séculos XVI e XVIII. Denominados também por outros nomes como encantadores, benzedeiros, conjuradores. Além dos chamados serviços de cura, eles também ofereciam leituras da sorte e alguns tipos de adivinhações; sendo que as rezadeiras têm o papel de transmitir conhecimento, conservar as tradições da comunidade e contribuir com a consciência da identidade cultural (MECENAS; SANTOS, 2009).

Quando se fala da prática das rezas, existe uma divisão do catolicismo em duas partes. O catolicismo popular relacionado às próprias rezadeiras, e o catolicismo oficial. Primeiro vem o campo religioso que é o catolicismo no geral, depois vem os subcampos, denominado catolicismo popular. Este último é representado pelas romarias, ofícios de rezas em casas, e devoções. Já o catolicismo oficial é representado pelo padre, bispos, arcebispos e o próprio papa, com seus dogmas, missas e seus rituais exercidos a partir dos santos católicos, características essas de origem romana (SILVA, 2009).

De acordo com Santos (2009), as benzedeadas e os benzedores iniciam com ofício nas maiorias das vezes, quando passam por algumas situações, como exemplo

de doenças consigo mesmo ou com algum parente próximo, o que faz com que esta pessoa inicie um ofício de rezadeira. Pode-se dizer então que o início ou a origem do ofício de rezadeira vai depender da necessidade e do interesse de uma determinada pessoa, quando vivenciar alguma doença e situação difícil, ou ainda, pode ser um dom que veio a surgir de maneira repentina e surpreendente.

O ofício de rezar não é praticado apenas pelas mulheres, mas pelos homens também. Vale ressaltar que nesse universo da cura através das rezas as mulheres são maioria e acabam por substituir a falta de médicos, pois o médico visa ao corpo e a rezadeira visa ao corpo e ao espírito.

O nome rezadeira é mais usado pelas comunidades e assim se apresentam popularmente. Quanto mais conhecimento o rezador tem sobre as rezas, mais valor ele possui diante da comunidade local. No entanto, o maior prestígio pelas rezas é depositado nos homens, sob a crença de que eles possuem conhecimento de rezas ditas como mais fortes, ou seja, mais poderosas. Com isso, as rezadeiras acabam por sofrer com certos obstáculos criados pelo próprio campo religioso, em alguns momentos até por serem mulheres. De fato, são elas as primeiras a serem procuradas, por estarem mais próximas da comunidade, sendo também que o ofício perdeu o seu espaço, porque o estado, ou seja, a sociedade se tornou mais laica (pois o ofício de rezadeira está cada vez mais escasso e perdendo espaço no estado laico atual).

Na região Nordeste, a maioria das rezadeiras e rezadores começam ainda na juventude ofício de rezar. A faixa etária com mais atuação é a terceira idade de modo geral. Adotam o ofício ao substituir algum parente seu, que exercia a função de benzedor, após falecimento dele por exemplo. Atualmente, existem muitos rezadores que são da terceira idade, porque nas últimas décadas o ofício acabou se diluindo ou até mesmo desaparecendo em alguns locais. As causas desse fator podem ser a falta de interesse em procurar as rezadeiras e também pelo exercício da função.

Rezadores são devotos de alguns santos, como Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Bom Parto, Nossa Senhora do Desterro e São Jorge. Para legitimar as suas rezas, ou seja, para serem vistas como verdadeiras, os rezadores se baseiam na experiência de vida dos santos, em lendas contadas por eles e testemunhos das pessoas que passaram pelo seu ritual de cura. Essa prática é uma grande contribuição para a preservação da cultura popular a partir da conservação das memórias

individuais e coletivas de um povo. Outro tipo de legitimação é o segredo, isso porque nem todas as orações são transmitidas. Portanto, rezava-se com a voz baixa para não transmitir os saberes para pessoas consideradas não apropriadas.

As orações permeiam dois campos, primeiro o campo religioso, segundo o campo da saúde. As rezas no geral se classificam desta maneira, são usadas para curar humanos, animais e até mesmo curar plantações, ou seja, controlar fenômenos da natureza, como por exemplo as chuvas. Há uma especialidade por parte de cada rezadeira e rezador, alguns só rezam para algum tipo de doença em específico e outros para outro tipo de cura.

Em alguns casos, o objetivo é espantar, isto é, exorcizar alguns tipos de energias negativas. Algumas características de enfermidades são relatadas pelas rezadeiras, a primeira delas o olhado, é provocado por uma forte admiração de alguém, o chamado “mau olhado” ou “mau olho”. A pessoa com esse mal apresenta falência, sonolência, falta de ânimo e só pode ser curada por rezas. O “Vento caído” ou “vento virado” é uma doença específica em crianças causada por algum susto que a criança muito nova passou, os sintomas acabam sendo vômito e diarreia. A “Espinhela caída” é ocasionada pelo esforço físico excessivo, e os sintomas podem ser dores, ardências na região do peito, uma indisposição e braços fracos. Existe também a “carne triada” ou “triação”, é algo que está relacionado com rasgado, é uma torção, um machucado, uma luxação em determinadas partes do corpo, e entre outras doenças assim relatadas (SANTOS, 2009).

A eficácia da cura de acordo com eles depende do horário indicado, dos materiais que serão usados, o local onde acontece a reza, e também do próprio rezador. Em relação ao horário às vezes não será eficiente no meio do dia, é mais apropriado na parte da manhã ou da tarde para noite. O local pode ser a casa do rezador ou do rezado, e não pode haver circulação de pessoas, deve-se evitar os curiosos. Esses chamados espaços terapêuticos ou religiosos são, na maioria das vezes, a sala da casa da rezadeira, onde se encontram os objetos como imagens, santos, velas brancas, a própria bíblia, ramos. Na maioria das vezes, em suas residências existe o altar que são mesas com imagens, com flores coloridas em volta e galhos em água. Em alguns momentos, quando o próprio doente não pode se apresentar nesses lugares, peças de roupas ou objetos que os representam são usadas para se obter a cura a distância. Já o próprio rezador deve-se estar fisicamente

e espiritualmente preparado para o ritual de reza; mulheres, por exemplo, em idade fértil não são valorizadas para a reza.

3 OBSTÁCULOS E MANUTENÇÃO DO OFÍCIO DE REZADEIRA

A consciência de identidade faz com que um determinado grupo social se conserve diante de imposições feitas por outros grupos, mas essa consciência se mostrara apenas quando houver preservação de sua identidade. Isso está relacionado com o estudo cultural sobre as rezadeiras aqui discutido. Através desse estudo pode-se compreender esse conceito de memória coletiva que permite enxergar a sua identidade cultural e entender os costumes ou tradições desse determinado grupo (SILVA, 2009).

As fontes orais contribuem muito para a preservação das memórias sociais, que ficarão à mercê das gerações futuras, principalmente como uma fonte de pesquisa como esta, e entre outras fundamentais para compreender o mundo da cultura e das tradições assim citadas, como é o caso das rezadeiras (CONCEIÇÃO, 2008).

A importância significativa da preservação do ofício de rezadeira com suas respectivas características vem se tornando algo interessante, valioso e necessário para se analisar. Podem ser vistas, então, no decorrer desse texto, as ações para a preservação de tal identidade cultural e os obstáculos enfrentados pelas pessoas que fazem parte desse meio. Observa-se também os fatores que tentam apagar, anular ou deixar de lado os costumes assim praticados pelas rezadeiras. O avanço do tempo sobre a sociedade causou mudanças tanto tecnológicas como industriais, isso acabou também impactando a cultura, os costumes e tradições enraizadas desde a origem, por isso se torna considerável e também significativo preservar tais fatores que formam a identidade, e a cultura atual que ainda se mantém dentro da sociedade modernizada (SILVA, 2009).

As características que incorporam os obstáculos em relação ao ofício das rezas são: a pouca procura pela função de rezadeira, ou até mesmo desaparecimento relacionado à falta interesse e crença para o exercício do ofício, a extinção de certas ervas e plantas usadas no processo de cura. Temos também, no modo mais geral e amplo, o próprio estado com sua criação de leis que proibiu de certa maneira tais práticas, isto é, o ato de o estado se tornar laico (SILVA, 2009). No século XX, os obstáculos criados pelo estado fizeram com que o ofício enfraquecesse ou até mesmo sumisse em regiões no país nesse período, foram várias mudanças, que podemos

chamar de ações impostas pelo governo na área da saúde. Essas ações são denominadas como medidas sanitárias que tinham como objetivo em certas regiões, ou seja, em certas cidades do nosso país, de convencer as pessoas a aceitar os cuidados da saúde oferecida pelo próprio estado, assim descrito por Santos que:

Contribuindo para que no século XX, sobretudo nas últimas três décadas, diminuísse a quantidade dos praticantes da arte de curar. A clientela das outras práticas de cura, também, sofreu profundas mudanças nos seus hábitos no sentido de tratar seus males, sobretudo, diante da frequente expansão das técnicas e métodos da medicina científica, acontecida nos últimos tempos, com seus postos de saúde, hospitais, clínicas e consultórios particulares, plano de saúde, assistência pública à saúde e campanhas sócio educativas efetuadas junto à população (SANTOS, 2005, p. 100).

O próprio desenvolvimento da saúde institucional era fornecido pelo estado, a chamada medicina oficial, que começou de certa maneira a controlar e a disciplinar os hábitos de saúde da população em determinados locais, e por fim também proibindo de certo modo outras práticas, direcionadas principalmente às práticas das rezadeiras que poderiam até mesmo dependendo do caso serem vistas como práticas criminosas, acabando em punições significativas para aqueles que a exerciam. (SANTOS, 2005).

Apesar das leis e dos decretos impostos em algumas regiões do nosso país, as práticas da reza e a cura baseada na crença resistiu, apresentando-se de maneira firme ao longo dos anos. Resistindo assim a ideologias ou pode ser chamado de preconceitos e obstáculos criados também pelo próprio cristianismo oficial em alguns aspectos, e por parte das outras religiões, para ser mais específico as evangélicas. Ao mesmo tempo vai haver também de certa maneira um cruzamento das rezadeiras com outros tipos de ofícios, como é o caso dos curandeiros, ou seja, não vai haver apenas o interesse específico nas benzedeadas. Então, tem-se uma procura por rezas, por uma cura que pode levar a outros ofícios com diferentes aspectos religiosos e culturais em relação às rezadeiras católicas. (SANTOS, 2005).

Existe um dilema na vida das rezadeiras por causa de outras religiões que existem, principalmente a rezadeira que se torna uma evangélica; um exemplo de obstáculo pessoal bem significativo para o ofício, já que tal religião a proíbe ou a negativiza totalmente o ato que anteriormente ela tinha costume de exercer e praticar. Surge de certo modo a partir daí uma pluralidade de crenças por parte da rezadeira,

que está voltada para o catolicismo, mas interligada com outra religião e vice-versa. Tal dilema aqui citado em relação a várias religiões traz de certo modo um sentimento de culpa para aquela rezadeira, uma pressão por parte principalmente das pessoas católicas, que as veem exercendo uma função ligada ao catolicismo popular (SANTOS, 2007).

A prática da reza caracteriza-se como ofício, uma atividade, um trabalho, sendo assim a figura da rezadeira eleita como um mestre de ofício, que está habilitado à transmissão daquele saber e do saber fazer (SANTOS, 2009). Isso se torna também principais meios de conservação da tradição do ofício de rezadeira, que adquire a responsabilidade em seu próprio grupo familiar de transmitir seus conhecimentos de rezas, que podem ser de pais para filhos ou para algum parente próximo, mas que vai depender do próprio rezador e do aprendiz da reza, pois o dom da reza com base na sua crença vem de maneira divina e surpreendente (SILVA, 2009). Se tem por parte das rezadeiras memórias cotidianas do seu trabalho que exerciam para o sustento da família, tornando mais forte a figura da benzedeira, trabalho esse voltado mais para agricultura e passagens por migrações que ocorreram, e que formaram suas experiências de vida, sua história, sendo denominadas como mães da comunidade. Portanto, sua importância vai estar sempre entrelaçada na vida da população local, pois eram elas que ofereciam um alívio, uma cura em um período ou em uma região que não existia médicos nem hospitais (CONCEIÇÃO, 2008).

4 AS PRÁTICAS DAS REZAS EM MATA GRANDE

A religião católica da cidade promove alguns festejos em homenagem aos santos, expondo Mata Grande, como um território religioso. A igreja juntamente com seus fiéis tem a missão de espalhar a cultura, por meio das procissões que ocorrem dentro da cidade. O objetivo é atrair multidões por meio da forte crença em relação às imagens usadas nos cortejos, as quais são de Santos, como por exemplo a Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição. Existe nesta região um público religioso composto em sua maioria por católicos, muitos destes que cumprem e seguem os dogmas apresentados pelo catolicismo local. Movidos por uma crença que os leva a visitar templos e a praticar os rituais devocionais e guardar os dias santos. Tais ações caracterizam seu testemunho de fé que consideram sagrado.

Mata Grande participa anualmente de eventos católicos que são significativos para a crença local, primeiro deles que ocorre no mês de dezembro, é a tradicional festa da padroeira da cidade Nossa Senhora da Conceição que ocorre no dia 22. Outra festividade de destaque é a festa do Santuário teresiano que ocorrem no início de janeiro, onde também se comemora o aniversário do Padre Sizo responsável pelo evento local. Essas práticas culturais religiosas são significativas e trazem pessoas de outras cidades e reforçam ainda mais essa essência de fé e crença que os próprios rezadores católicos tendem a participar.

Os rezadores e rezadeiras que contam sobre seu ofício são: Maria do Carmo Souza Guedes, conhecida como dona Maria, que trabalhou quase toda vida como agricultora e atua até o dia de hoje como rezadeira e em meio ao seu trabalho como agricultora instruía uma pequena banda Fanfarra que existia na região rural na época; Cícero Alexandre Ferreira conhecido como Seu Ciço trabalhou como agricultor, chamado para promover missas e terços na comunidade que morava, ainda atua como rezador e está aposentado; Maria do Socorro Soares de Oliveira, conhecida como Dona Socorro trabalhou como agricultora e professora, atualmente é aposentada e ainda pratica o Ofício de rezadeira, possui o cargo de tesoureira da igreja católica da cidade; Manoel José do Nascimento, conhecido como Mané Rosa, trabalhou como agricultor durante sua vida, atualmente é aposentado e ainda pratica o Ofício das rezas, sendo que também é chamado para rezar em terços; Marluce Silva da Paz é uma das rezadeiras mais jovens entre os cinco que ainda atua, trabalha até

o momento como agricultora, não possui um apelido, reside próxima à rezadeira Dona Socorro

De acordo com as entrevistas feitas, a maioria dos rezadores e rezadeiras começaram bem jovens seu ofício nas rezas, que se iniciou quando se tinha um parente próximo como filho ou irmão doente, daí a necessidade de se iniciar o Ofício. Para tal prática, necessita-se muito de acordo com eles de fé para oração, além disso se faz a invocação de algum santo para ajudar na cura, principalmente a figura de Jesus, onde assim diz Mecenas e Santos que:

O poder de cura da oração está no fato dela ter sido possivelmente deixada por Cristo durante suas andanças pela terra. Mais do que uma lição de moral, com a punição da mulher má, avarenta, o episódio constata que no universo imaginativo das rezas o fundador do cristianismo não teria deixado somente a doutrina oficial, mas também as práticas populares. Esta pequena lenda representa um caso de releitura das práticas religiosas, uma espécie de evangelho da tradição oral. A origem da maior parte das rezas é vinculada aos anos apostólicos, na qual teriam sido difundidas por Jesus ou por seus seguidores. Esse é o caso de rezas como Murcha Folha (origem associada a São Paulo e São Pedro) e Sol e Sereno (atrelada a Jesus e São José). (MECENAS; SANTOS, 2009, p. 5).

O aprendizado do ofício de rezadeira e de rezador vem de um parente próximo, principalmente de um pai ou de uma mãe, ao ouvir e observar as orações e gestos no momento do ritual, além de se aprender a rezar com seus parentes. Se obtinha também conhecimento com outros rezadores conhecidos da região, e essa aproximação com esses rezadores faziam com que estes últimos tivessem ciência da possibilidade de serem substituídos pelo seu aprendiz, que decorava a oração ou a copiava fazendo assim uma anotação. Então, quando se há o falecimento desse parente ou do rezador da região, tem-se aí obrigação religiosa com base na crença de assumir a função, ou seja, tomar-se o lugar daquele rezador, e assim iniciar o trabalho das rezas. Na maioria dos relatos, assume-se o ofício após construírem matrimônio. Segue um exemplo de reza usada nas curas.

“andava Jesus, Maria e José nos campos de Jerusalém. Jesus andava José ficava, Jesus dizia:
- Anda José.
- Não posso
- O quê que tu sentes? Perguntou Jesus
- Uma grande dor, que tá me matando.
Ai Jesus respondia:
- Anda José, será livre e salvo de toda dor; dor de pontada dor encravada, dor de cólica, dor reumática, dor de cabeça, de toda dor, amem Jose, tu sai

curado com os poder de Deus pai, Deus filho, Deus do divino Espírito Santo amém.” (Informação verbal, Dona M. do Carmo, jul. 2022).

Pode-se observar que a maioria dos indivíduos são católicos praticantes e fazem parte de algum trabalho específico da Igreja Católica, como na catequese e na administração da igreja. Existe aquele que promove orações em residências, sendo orientados pelo padre da cidade; os chamados missionários que rezam os ditos terços focados em santos específicos, principalmente aqueles santos que são padroeiros da igreja. Como as características ditas por Silva (2009, p. 3), que “Aqui no Brasil, isso é visível, por exemplo, com o catolicismo popular, berço das rezadeiras, que é representado pelas romarias, ofícios e rezas em casas, peregrinações, devoções, dentre outros. ”

Alguns estão indo de maneira tradicional todos os domingos para a igreja, e todo mantém fortemente também os rituais de orações em suas casas em horários específicos todos os dias. As orações tanto em casa como na igreja e nos terços têm como objetivo promover saúde para as famílias que ali estão presentes, e para si mesmo. Todos os entrevistados se mostram satisfeitos e alegres com o seu trabalho, o seu ofício de rezador, pois enxergam o ofício como uma grande servidão a Deus, e com isso até mesmo o ofício ganha força a partir dessas participações em determinadas práticas relevantes dentro da sua própria religião, práticas essas comuns em entre pessoas que incorporam e fazem parte do catolicismo popular. Ao citar uma dessas participações, um dos entrevistados que diz:

Rezo na Igreja católica, em casa, nós reza o terço nos dias de semana, no dia sábado é o ofício de nossa senhora. Eu não gosto de perder dia de sábado não, todo sábado nós reza o ofício de nosso senhor, é assim, e na semana o terço. No dia que chega o doente aqui eu rezo, não tem dia marcado não, qualquer dia que chegar eu rezo. A noite eu rezo com família o terço e o ofício de nossa senhora, rezo mais a família. O ofício é dia de sábado, que é o dia de nossa senhora, eu rezo em intercessão de nossa senhora, eu rezo no dia dela, que é dia de nossa senhora (informação verbal, Manoel José, jul. de 2022).

O trabalho de rezador de acordo com eles, funciona com base no amor a Deus e ao próximo, e as pessoas vêm até a rezadeira ou rezador no início do ofício da cura e das rezas. As orações são procuradas na maioria das vezes para as crianças juntamente com seus pais. Para alguns, o movimento de pessoas nas suas casas se apresenta sempre constante, e para outros nem tanto assim. Fazem-se vários tipos

rezas dependendo da necessidade das pessoas. Uma característica bem semelhante entre todos os entrevistados é o uso necessário do ramo que acompanha a reza. Além dessa semelhança, existem outras também nas citações das orações baseadas nas palavras de Jesus. Algumas doenças para as quais se busca a cura através da reza são: triação, que se apresenta semelhante a uma dor muscular, dor de dente, dor de barriga, cobreiro bravo, olho vermelho, peito aberto e entre outras doenças que podem ter origem física ou espiritual. Sobre essas enfermidades Santos afirma que:

As doenças de rezadeiras são aquelas, cuja concepção e diagnóstico acabam por ser definidos e elaborados pelas próprias rezadeiras. De acordo com as observações realizadas, algumas doenças de rezadeiras são as seguintes: olhado; quebrante; vento caído ou vento virado; espinhela caída; carne triada; isipa, fogo selvagem e mal-de-monte e cobreiro. (SANTOS, 2009, p. 21).

Se na primeira reza não der certo, orienta-se vir uma segunda vez, se a doença for muito forte, ou seja, agressiva e persistir, orienta-se a procurar um médico. Ao passar por outro tipo de curandeiro que não for católico, a rezadeira solicita à pessoa doente que finalize ou vá especificamente para aquele curandeiro de determinada religião. Percebem-se também algumas regras que o rezado tem que seguir para se obter a cura, umas das mais citadas por exemplo é que o ritual da reza tem que ser feito em horário específicos, principalmente no horário do dia e não na noite, pois de acordo com eles o sol ao se pôr no final do dia leva com ele os males que foram tirados no momento da oração. A grande maioria dos rezadores e rezadoras pratica ofício há várias décadas e todos ainda mantêm o trabalho de rezadeira e de rezador ainda vivos.

Para alguns deles ainda há uma grande procura por suas rezas, por serem bem conhecidos, pois toda comunidade local tem conhecimento do seu trabalho, para outros a procura diminuiu, principalmente pela distância da cidade com a região onde se moram e também pelos últimos acontecimentos que teve recentemente como a pandemia e a mudança de hábitos, principalmente hábitos que envolvem a saúde, havendo somente a procura em casos bastante específicos e necessários.

Do ponto de vista religioso, as pessoas procuram as benzedadeiras e os benzedores por vários motivos, o principal deles é a fé na oração, a confiança que se tem em Deus, a eficácia da cura no momento da reza e por estarem próximos das pessoas principalmente quando se tratam de crianças que precisam de um

atendimento imediato, uma vez que elas são consideradas um dos principais motivos para se procurar a reza de uma rezadeira.

Todos se consideram valorizados por parte das pessoas e da religião que fazem parte, isso por causa do seu forte vínculo com o catolicismo, sua solidariedade com as pessoas, e por não haver cobrança por parte dos mesmos. Consideram seu trabalho como um ofício de Deus, a servidão da população, assim como Jesus fazia. Segundo os entrevistados, a população se mostra muito grata pelo trabalho que é realizado. Vale ressaltar que no geral as boas considerações vêm sempre principalmente das pessoas que fazem parte do corpo católico, onde tal valorização é descrita da seguinte maneira:

O valor que eu sinto é confiança em Deus, muitas pessoas ficam muito felizes e valorizam muito, me chamam que tenho as mãos santas, mas eu não sou nada, quem é tudo é Deus, do cristão que tem fé pela confiança em Deus, e que gente e sente muito feliz, amém que assim seja. (informação verbal, Dona Maria do Socorro, jul. 2022).

A maioria não sofreu nenhum tipo de preconceito durante o exercício do ofício de rezadeira e de rezador, somente em algum momento o outro escutou-se alguma crítica não muito harmoniosa. Então os obstáculos que vem a surgir mesmo descritos por alguns deles é unicamente a diminuição da procura pelas rezas.

De acordo com os relatos, a igreja local não se posiciona de maneira contrária ao ofício, pelo fato de as orações terem ligações significativas com a própria religião católica. De acordo com alguns deles, o padre da região demonstra um valor pelo ofício, mas desconhece quem é a pessoa que exerce a função, ou seja, as rezadeiras e os rezadores não se apresentam para o padre abertamente ou formalmente como praticantes do ofício, assim como é dito por eles:

“quando ele (o padre) sabe, dar valor, valoriza. Ele sabe não que sou rezadeira, eu não disse a ele (padre). Ele poder saber, mas “eu nunca disse a ele. Ele não sabe que sou rezadeira. Eu rezo, mas o padre sabe não. ele disse que é bom, é um grande favor, a pessoa que sabe rezar problema pesado... (informação verbal, Dona Maria do Carmo, jul. 2022).

“A igreja não diz nada contra minha pessoa não, porque as orações que eu rezo é oração da igreja, é oração da fé; o credo, pai nosso, ave maria e pronto, a igreja não se incomoda não.”(informação verbal, Dona Maria do Socorro, jul. 2022).

“Sei não. Eu nunca perguntei se é ruim a pessoa reza nos doentes que chega com precisão. Eu digo que o padre não vai achar ruim não, a pessoa que reza, assim de ramo.”(informação verbal, Manoel José, jul. 2022).

A importância que descreveram e que pode ser analisada vai estar relacionado com o sentimento cristão, que é de estar fazendo um bem ao próximo, que se destaca principalmente como um bem que se baseia na fé e na religião católica, visto como uma batalha entre o bem e o mal e o onde o bem se prevalece quando se conquista a cura, tanto física quanto espiritual do indivíduo que passou pelo ritual da reza. Um trabalho feito de maneira gratuita para comunidade próxima do ofício, que assegura a cura e promove o bem-estar espiritual e físico das pessoas, visto como uma função que os fazem se sentirem felizes, abençoados por estarem servindo a Deus e renovando a fé das pessoas a sua volta. Sobre esse forte sentimento de religiosidade, Mecenas e Silva descrevem:

Também contribuiu para a propagação do fenômeno o forte sentimento de religiosidade associado ao vasto imaginário da sociedade nos períodos colonial e imperial. De uma forma ou de outra o ritual foi incorporado pela sociedade, passando a ser uma necessidade. Com isso, mesmo nos dias atuais, caracterizados pela suposta e polêmica “sociedade secularizada”, as rezadeiras permanecem com suas inaudíveis orações, balançando seus ramos, expurgando os males que tanto atormentam sua fiel clientela. (MECENAS; SANTOS, 2009, p. 2)

Está claro nas falas dos indivíduos o desejo de manter o ofício, mesmo com a idade avançada e mesmo com as dificuldades físicas. É visível também a gratidão pelo trabalho no geral, tido como uma caridade ao povo, caridade essa voltada para a cura de crianças e adultos que não se sentem à vontade de irem ao médico e ao hospital. De acordo com alguns deles, é dito que “se morre satisfeito com tal trabalho feito” que é servir a Deus de maneira plena e com muita fé.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste artigo é falar de maneira clara sobre a manutenção das práticas das rezas e o quanto elas são importantes para rezador e para os costumes tradicionais da comunidade local. Analisar tais ações que são feitas para manter as tradições religiosas vivas e como a dissolução das práticas pode impactar na vida dos indivíduos que se mantêm em uma base religiosa a partir de forte crença que se entrelaça com seus hábitos do dia a dia. Pode ser vista a forma como as pessoas, que se encontram próximas dessas práticas, fazem uso destes rituais. O constante uso, ou a necessidade medicinal espiritual pela prática, ajuda de maneira significativa na conservação do ofício por muitos anos.

Foi visto aqui neste artigo uma introdução conceitual do que é ser rezadeira e de como são feitos os rituais em meio às práticas, usando como objetos de estudo a religião e a cultura. Visando a determinadas épocas e específicas regiões do nosso país, apresentando em partes as possíveis origens das rezas no ponto de vista do catolicismo e como ela se desenvolveu durante alguns períodos da história do Brasil, com mais informações em determinadas épocas e menos informações em outras épocas. Neste trabalho foram trazidos conceitos iniciais sobre as rezadeiras baseados em informações de pesquisas feitas em cidades do Brasil, que destacam conhecimentos relacionados ao tema estudado que foca na origem do ofício. Conceitos que se relacionam também com outras culturas ligadas a outras religiões, como por exemplo as indígenas e africanas.

No decorrer deste artigo, percebe-se a manutenção das ações tomadas para manter vivo os costumes das rezas catolicistas. São os obstáculos da prática, isto é, do ofício, bem como obstáculos sociais como medidas sanitárias, leis e o êxodo rural criados pelo estado. Não se exclui também os empecilhos religiosos criados pelas igrejas, e até mesmo da própria religião em que a prática se encontra. Posteriormente nota-se a importância que a prática de ser rezadeira tem para população da determinada cidade ou região citada, seja ela uma importância coletiva que abrange a comunidade local, ou a importância individual que pode abranger a identidade cultural que aquela pessoa reza.

Ainda no desenvolvimento do artigo é tratado também de trazer de maneira mais específica as práticas locais da cidade de Mata Grande Alagoas. Tais informações foram analisadas e construídas maneira geral a partir de entrevistas, que

se constituem como principais fontes da pesquisa. Por meio dessas entrevistas, é posto em evidência de maneira coletiva o ponto de vista dos rezadores locais, sejam eles homens ou mulheres que descrevem a importância da prática para eles, a crença que se tem em cima da prática e como funciona a prática nos dias atuais em suas vidas.

Com base nas informações, sejam elas oriundas de outras pesquisas ou as orais aqui trabalhadas, faz-se aqui uma reflexão que se mostra duas formas de conservação das práticas das rezas que se baseiam na religião cristã, que são classificadas como direta e indireta. Na direta, essa conservação acontece por meio de pesquisas que são produzidas com intuítos acadêmicos, onde desta forma se mantém visualmente e textualmente viva a funcionalidade e os aspectos do ofício nas rezas. Além disso, destaca-se aqui um determinado conhecimento histórico local, que permanece vivo no meio social. Então, pode-se dizer assim que existe também um objetivo paralelo ao objetivo central de uma determinada pesquisa que é manter o saber histórico cultural dos costumes tradicionais, beneficiando assim a cultura popular. Já a outra forma de conservação, que seria a forma indireta está totalmente relacionada com uma procura por parte da população pelas práticas das rezas, com base em sua própria crença medicinal que aquela rezadeira ou rezador vai lhe proporcionar naquele momento.

Portanto, tem-se a possibilidade de contribuir para conservação da informação histórica sobre determinado costume cultural do tema aqui abordado, ou seja, a prática das rezas. Traço um conhecimento nostálgico para aqueles que, em meio a sua infância, tiveram contato com a benzedeira e benzedor, seja parente ou não, que buscavam por parte de seus pais a cura na maioria das vezes do chamado "mau olhar". Contribuo também com o destaque de mais uma localidade nordestina que ainda abrange o exercício das rezas, mesmo com pouca intensidade, em que apresento de forma acadêmica e os personagens ainda não conhecidos, mas importantes para a estrutura do catolicismo popular da cidade de Mata Grande. Faço isso por meio desta pesquisa aqui construída, sendo que a comunidade local também ajuda nessa preservação, por causa da sua pequena parte de pessoas que se envolvem, que se conectam e fazem uso desse tradicionalismo religioso.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D' Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 9. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CONCEIÇÃO, Alaíze dos Santos. **Ser rezadeira: experiências e práticas culturais de participantes da Medicina popular**. Gov. Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-1970). **Fazendo gênero 8-** Corpo, violência e poder, p.1-7, 2008.

MECENAS, Ana Luise Silva, SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Mulheres tecendo a memória; Benzedura e tradição no ofício de esteiras. II seminário nacional, gêneros e práticas culturais**, p 1-15, 2009.

SANTOS, Denilson Lessa dos. **Nas encruzilhadas da cura: crenças, saberes e diferentes práticas curativas Santo Antônio de Jesus – Recôncavo Sul – Bahia (1940-1980)**. Dissertação UFBA, p.1-230, 2005.

SANTOS, Francimário Vito dos. **O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar**. Revista CPC, n°8, p. 8-65, 2009.

SANTOS, Francimário Vito dos. **O ofício das rezadeiras; um estudo antropológico sobre práticas terapêuticas, e a comunhão de crenças as rezadeiras de Cruzeta/RN**. P.1-296, 2007.

SILVA, Claudia Santos da. **Rezadeiras Guardiãs da Memória**. V ENECULT, p. 1-17, 2009.

SOUZA, Fabio Feltrin de. **Os conceitos de cultura e linguagem na historiografia: um debate interdisciplinar**. Vol 12, n° 02 p. 18-33, Florianópolis, SC: revista Interthesis, 2015.

BORGES, Miguel Angelo Velanes. **Saberes e praticas de rezadeiras e benzedoras em comunidades do Camacári: Diálogos entre saberes populares e educação formal**. UFRB; pag. 1 à 12, 2017.

BADINELLI, Isaac Facchili. **Saúde e doença no Brasil colonial: Praticas de cura e uso de plantas e medicinais no tratado Erácio Mineral de Luiz Gomes Ferreira (1735)**. UFSC, pag. 4 a 82, Florianópolis, 2014.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é benzeção**. Editora Brasiliense, 2ª ed. pag. 7 a 110, 1985.

ELDLER, Flavio, FONSECA, Maria Raquel Froés da. **Saber Erudito e saber popular na Medicina Colonial**. Cadernos ABEM, vol. 2 pag. 6 e 8, 2005.

LIMA, Magda Campos de, SANTOS, João Pedro Avelino dos. **A cultura das festas religiosas na cidade Mata Grande-AL**. International Journal Semiarid, vol. 2, pag. 151 à 161, 2020.

Site: abcdasalagoas.com.br.

7.FONTES ORAIS´

- Maria do Carmo Souza Guedes. Apelido D. Maria, 83 anos de idade. Agricultora aposentada. Rezadeira nascida no Sítio Capoeira em Queimados na Paraíba. Atualmente reside no Sítio Xexeu no município de Mata Grande/AL. Data de nascimento: 03/04/1939. Entrevista em 31/07/2022.
- Marluce Silva da Paz. 47 anos de idade. Atua como agricultora. Rezadeira nascida no Sítio Mandu em Mata Grande Alagoas. Atualmente reside no Sítio Saco dos Miranda, também no município de Mata Grande/AL. Data de nascimento: 02/02/1975. Entrevista em 27/07/2022.
- Cicero Alexandre Ferreira. Apelido Seu Ciço, 93 anos de idade. Agricultor aposentado. Rezador nascido no Sítio Boi Seco em Santa Cecília na Paraíba. Atualmente reside no Sítio Xexeu no Município de Mata Grande/AL. Data de nascimento 08/08/1928. Entrevista em 30/07/2022.
- Maria do Socorro Soares de Oliveira. Apelido D. Socorro, 71 anos de idade. Professora aposentada. Rezadeira nascida no Sítio Olho D'água Seco em Mata Grande Alagoas. Atualmente reside no Sítio Pé de Ladeira também no município de Mata grande/AL. Data de nascimento: 08/09/1950. Entrevista em 27/07/2022.
- Manoel José do Nascimento. Apelido Mané Rosa, 83 anos de idade. Agricultor aposentado. Rezador nascido no Sítio Salgado do Nilo em Mata Grande, onde reside até hoje. Data de Nascimento: 05/04/1940. Entrevista em 28/07/2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO

Nome: Maria do Carmo Souza Guedes

Idade: 83 anos

Local: Sitio Xéxeu

ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO)

1. Como começou o seu ofício como rezadeira?

R: comecei a ser rezadeira com dez anos de idade, dez ano. Por que meu pai era profissional rezador, as orações, aprender com o meu pai, quando ele morreu eu fiquei. Ele rezava, ai ele morreu, ai povo passou pra eu. Tinha muita procura, é dom que tenho.

2. Como funciona seu trabalho como rezadeira?

R: as pessoas vem me procura, a casa é cheia, tem muita gente, aqui pelo a redor, quem me conhece, a casa a redor fica cheia. Quase todo dia. Os tipo de reza é de oração católica, uso o ramo, eu uso a mão, rezo mais com a mão, rezo em dor de cabeça, rezo em dor no corpo, rezo onhado, rezo a oração dos santo que acompanha a reza, tá tudo comigo. Os santos que eu acompanho é primeiramente jesus cristo, **(citação de uma reza)**. Oração da fala de jesus, todas elas (a oração), é na fala de Jesus, **(citação de uma reza)** essa oração é uma oração e a outra que eu rezei é outra, e tem mais, tem muitas, as palavras de Jesus.

3. Como é a sua vida religiosa?

R: minha vida religiosa é na igreja, vou pra igreja todos os domingo, aonde tiver a missa eu to dentro, deixei de ir na cidade por conta da pandemia, se a pandemia não tivesse atacado eu não tinha deixado, deixei de reza na igreja por causa pandemia, rezo mais em casa, tenho o altar, eu carrego, sempre pra onde eu ando eu carrego essa imagem da mãe rainha, pra eu ando pra missa pra terço eu ando e sempre carrego mãe rainha, ou então Jesus. Rezo na igreja e rezo em casa, leio a bíblia, me confesso, minhas oração e minha companhia de Deus é assim, e casa não falta não, sempre reza, é dor de dente, é dor pontada, é dor de barriga, é o cobrero brabo que ataca a pessoa por dentro. Os médicos me disse mesmo, que minha reza é pra eu ta no hospital, trabalhando, oração é forte mas muita oração. Eu trabalho favor de Deus, não cobro não, não cobro nada, eu não vou vender as palavra de Deus, eu não posso vender, precisou de mim para rezar, vá lá que eu rezo, e tiver um doente que não pode vir eu rezo daqui e fica bom lá. Eu rezo ai povo mete a mão no bolso e vem me dar dinheiro, quero não, não se vende a palavra de Deus, eu to trabalhando com meu jesus cristo, sempre com Deus, e saem tão contente, querem paga mas eu quero não, to trabalhando assim servindo e faço o favor.

4. A quanto tempo você exerce seu ofício como rezadeira?

R: Eu tinha 10 né, meu pai morreu, mais de 70 anos, e continuo rezando, aonde eu to, sou procurada, so quem não sabe, quem não me conhece.

5. Ainda tem muita procura por suas rezas?

R: procura muito, diariamente, não posso parar, não para não, quando eu to parada chega, agora tem lugar que eu ando que nem na mata (MATA GRANDE/AL), eu andei lá, lá não conhece eu que eu rezo né, eu inha pra missa, eu assistia a missa, aquelas colega que anda mas eu, não sabe né, ai não procura. Ainda fui procurada pra rezar, mas eles não aceitaram, ele queria mais reza de... desse povo de outra religião.

6. Quais são os motivos que levam as pessoas a te procurarem?

R: procura pra rezar no animal, procura pra rezar nas crianças, as crianças aparecem com muita doença que eu conheço, de nascença, meu dom é esse,

porque eu conheço de nascença. Rezo muito em criança e rezo em gente, mais criança e gente adulto, é um tanto só, e a reza é forte, cura meu fio com três dias, ele vem dar testemunho. É olhado, é dor de pontada na cabeça, é vento no olho que passa e o olho fica vermelho queimando e chega aqui correndo água os olhos, e eu rezo na doença do olho do rapaz e fica bom, vai simhora bonzinho, rezo espinhela caída, rezo peito aberto, eu mido com a coisa e rezo e fechar, se não for peito aberto não fecha não, apresentar sempre a doença, ai eu mando pro médico. Onde ele vem a primeira vez que eu rezo que ele não fica bom, ai digo “venha outra vez”, três vezes, ele vem três vezes, eu rezo mas não fica bom. Ai vez é doença do estomago, gastrite, ou outra doença, assim em mando pro medico, quando eu conheço eu mando logo pro médico.

7. Você se sente valorizada como rezadeira por parte da sua religião e pelas pessoas?

R: Me sinto muito, valoriza, os católicos fica tão contente no mundo que não sabe o que quer mida, fica assim “porque a senho não cobra?” e digo “não cobro não meu fio que é palavra de Deus, eu não vender. As palavras de Deus, eu não vou vender, eu faço isso pra fazer um favor à vocês, ques sente essas doenças que o médico não cura”. Ai eu não cobro não, pode vir que eu rezo de coração. Valoriza e quer dar dinheiro, quer dá coisa, quer dar presente, mas não pode não, que não posso vender.

8. Você já sofreu algum tipo de preconceito e discriminação por ser rezadeira?

R: Não, não, não, só valoriza, nunca me desvalorizaram não, só aqueles que é de outra religião, a minha não, que a minha é de Jesus Cristo, eu quero trabalha porque eu tenho fé em Deus, e vejo a pessoa a adoecer e rezo fica bom, eu fico muito contente, é meu fio, a valorização é essa.

9. Qual é a opinião da igreja católica em relação ao seu ofício de rezadeira?

R: quando ele (o padre) sabe, dar valor, valoriza. Ele sabe não que sou rezadeira, eu não disse a ele (padre). Ele poder saber, mas eu nunca disse a

ele. Ele não sabe que sou rezadeira rsrs. Eu rezo, mas o padre sabe não. ele disse que é bom, é um grande favor, a pessoa que sabe rezar problema pesado, quando problema não é de médico é de uma rezadeira, se encontra, é muito felicidade a pessoa se encontra comigo por que não tem quem reze, por aqui não tem que reze, não é eu me pabulano não meu fio. Tem gente por ai, outras rezadeira que não é católica, a minha é, e se alguém que rezo em outras coisas e vir rezar aqui eu rezo mas, eu digo logo “se você foi, não dar pra mim rezar.

10. Qual é a importância do ofício de rezadeira para você?

R: É tudo, sendo da católica da igreja católica é tudo. Tudo que vir me pedir da igreja católica eu faço. Muito importante. Eu rezo mais não vendo não viú, eu não recebo nada de ninguém não, é grátis é de Deus, recebo não que é de Deus, eu não vou vender as palavras de Deus, eu to aqui pra segura, ajudar Jesus cristo e Deus nosso senhor em ajuda, o importante pra mim é ta servindo á Deus.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

Nome: Maria do Socorro Soares de Oliveira

Idade: 71 anos

Local: Sitio Pé de Ladeira

ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO)

1. Como começou o seu ofício como rezadeira?

R: Comecei aos 19 anos de idade, que eu tive meu primeiro filho, ele começou fica com olhado, minha santa Mãe me ensinou, então é obra do espírito santo. Pela fé, o espírito santo me inspirou, e hoje rezo com fé, e a oração tem poder, rezo com fé nas pessoas que precisam, as criancinhas principalmente, qualquer pessoa que tiver passando um momento difícil, peço ao pai eterno em nome de Jesus espírito santo e nossa mãe Maria santíssima, no sangue de Jesus, é assim que pessoas são curadas em nome de Jesus amém.

2. Como funciona seu trabalho como rezadeira?

R: O trabalho funciona pelo amor, à Deus primeiramente e ao próximo.

3. Como é a sua vida religiosa?

R: Sou católica praticante, e vivo a minha fé, sou associada do sagrado coração de Jesus e sou missionaria da mãe rainha.

4. A quanto tempo você exerce seu ofício como rezadeira?

R: há 52 anos.

5. Ainda tem muita procura por suas rezas?

R: Tem sim, muitas pessoas procuram, pelas minhas orações pelas minhas rezas, em nome Jesus, para alcançar graças que necessitam, amem e assim seja, Jesus ti ama.

6. Quais são os motivos que levam as pessoas a te procurarem?

R: É a fé pela oração, a confiança em Deus, porque pela fé em Deus é que elas alcançam a graça de serem curadas das mazelas que estão passando no momento, amém.

7. Você se sente valorizada como rezadeira por parte da sua religião e pelas pessoas?

R: O valor que eu sinto é confiança em Deus, muitas pessoas ficam muito felizes e valorizam muito, me chamam que tenho as mãos santas, mas eu não sou nada, quem é tudo é Deus, do cristão que tem fé pela confiança em Deus, e que gente e sente muito feliz, amém que assim seja.

8. Você já sofreu algum tipo de preconceito e discriminação por ser rezadeira?

R: não.

9. Qual é a opinião da igreja católica em relação ao seu ofício de rezadeira?

R: A igreja não diz nada contra minha pessoa não, porque as orações que eu rezo é oração da igreja, é oração da fé; o credo, pai nosso, ave maria e pronto, a igreja não se incomoda não.

10. Qual é a importância do ofício de rezadeira para você?

R: É muito importante porque fazer o bem é muito bom. Sempre fazer o bem quando as pessoas precisam, então pra mim é muito importante porque é o bem que vence em nome de Jesus.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

Nome: Marluce Silva da Paz

Idade: 47 anos

Local: Sitio Pé de Ladeira

ENTREVISTA(QUESTIONÁRIO)

1. Como começou o seu ofício como rezadeira?

R: Comecei com meus padrinhos que me ensinaram a rezar na quaresma, comecei com o terço da nossa senhora, e o ofício da imaculada concepção.

2. Como funciona seu trabalho como rezadeira?

R: rezo nas pessoas que me procuram, não cobro nada, mas tem muitos rezadores que cobram somente.

3. Como é a sua vida religiosa?

R: é boa, mas ao mesmo tempo tem pessoas que criticam e acontece muitas tribulações.

4. A quanto tempo você exerce seu ofício como rezadeira?

R: uns 25 anos.

5. Ainda tem muita procura por suas rezas?

R: sim, quase sempre.

6. Quais são os motivos que levam as pessoas a te procurarem?

R: vários motivos, de doenças, digamos; dor de cabeça, triadura e outras.

7. Você se sente valorizada como rezadeira por parte da sua religião e pelas pessoas?

R: sim, as pessoas me apoiam e me agradecem muito.

8. Você já sofreu algum tipo de preconceito e discriminação por ser rezadeira?

R: as vezes.

9. Qual é a opinião da igreja católica em relação ao seu ofício de rezadeira?

R: uma ótima opinião, porque as pessoas que frequentam a mesma igreja que eu, são as mesmas que me procuram pra rezar.

10. Qual é a importância do ofício de rezadeira par você?

R: Me sinto feliz em ter o dom de rezar, acho que é o dom do espirito santo, que me renova cada dia mais pra continuar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

Nome: Manoel José do Nascimento

Idade: 83 anos

Local: Sitio do Salgado do Nilo

ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO)

1. Como começou o seu ofício como rezador?

R: Eu comecei a rezar com a idade de trinta anos, comecei rezar primeiro em criança, olhado, quebrante, comecei rezar assim. Depois fui aprendendo com outros rezadores que sabia mais do que eu, e então eu fiquei rezando em todo mundo, de toda doença que existe pra rezar no povo, eu rezo. Os rezador já se acabaram tudo, já morrem todo os rezador. A finada Lorida e finada comadre Olimpa, aprendi a rezar com elas e outros rezador, Moiseis que tem pa lagoinha aprendi rezar com ele, com os da mariana (cidade próxima do sitio) foi assim, aprendi rezar com outros rezador, ele ensinavam no livro e eu copiava e eu aprendia, eles ensinavam e eu copiava, eu sabia ler ainda ne, nesse tempo. Eles falavam como era a oração e eu copiava, eu copiei a oração de linda estrela do céu, e a de vento mal, fui copiando.

2. Como funcionar seu trabalho como rezador?

R: O povo vêm, eu rezo, e a doença que merece a dieta eu passo a dieta, espinhela, peito aberto, tudo tem dieta, três dias de dieta. É pra não pegar peso, não passar por de baixo de arame, a dieta é só essa. Para outras não tem dieta não. OBS: (nessa parte tem um áudio com uma oração dita pelo o rezador reza com no em corda)... Da nó no cordão, um nozinho, eu não to mais rezando mais com nó não, eu to rezando com palavras, assim mesmo. Os nó ficava no cordão, tudo no cordão, quando butova no pescoço dele era com os cordão,

tudo de linho, rezei até em gente veinho, rezei com o cordão, sentindo dor na goelas assim, eu rezava no cordão ele ficava bom. Eu fiz uma oração pra ele, ele ficou bom, ficou tão tão satisfeito, que até os cordões ele guardou!!!. Ele nunca deu fim a ele (os cordões) o compadre Helio falou que pegou o cordão e guardou dentro de um armário. A mesma doença pra ferida de boca, rezei pra ele a mesma. Toda doença que fosse no pescoço eu rezava com o cordão, e ficava bom. Se ele ficasse bom da ferida de boca, eu mandava que podia tirar e guarda num cantinho, no buraco de cima ou dentro de uma telha, pra não ver no chão xingando, o povo xingando, era assim; quando ficasse bom mandava tirar.

Só não rezo da hora noite, a noite eu não rezo em ninguém não, chega de noite, eu digo eu não rezo não, eu rezo com sol fora, e nem bem cedo antes do sol sair não rezo também não.... Por que tem que ser com sol fora, e que a gente reza e o sol carrega aquele mal, que a gente manda pra ir com as onda do mar, vai tudo no sol, o sol carrega tudo.

3. Como é a sua vida religiosa?

R: Rezo na Igreja católica, em casa, nós reza o terço nos dias de semana, no dia sábado é o ofício de nossa senhora. Eu não gosto de perde dia de sábado não, todo sábado nos reza o ofício de nosso senhor, é assim, e na semana o terço. No dia que chega o doente aqui eu rezo, não tem dia marcado não, qualquer dia que chegar eu rezo. A noite eu rezo com família o terço e o ofício de nossa senhora, rezo mais a família. O ofício é dia de sábado, que é o dia de nossa senhora, eu rezo em intercessão de nossa senhora, eu rezo no dia dela, que é dia de nossa senhora. Quando eu rezo eu pego mais saúde pra mim também, eu rezo nos doente e aquela reza serve pra mim também, eu pego mais saúde. Então, é porque eu gosto de viver rezando no povo. (OBS:nessa parte ele foi questionado se pararia de rezar). R: Não, graças a Deus, eu to achando bom, é dom que Deus me deu, de oração pra rezar no povo, eu acho é bom rezar, eu passo mais bem quando eu to rezando, é tempo que eu to mais bem, é quando tem gente pra eu rezar, é assim mesmo.

4. A quanto tempo você exerce seu ofício como rezador?

R: Com 53 né, com 53 anos, já era casado. Eu me casei com 26 de idade

5. Ainda tem muita procura por suas rezas?

R: Agora tá pouca, tá vindo pouca gente agora, a depois que entro a doença do covid, o povo pararam mais de vir pra cá. Mais ainde vem, quando tão precisão, quando tão precisão eles vem.

6. Quais são os motivos que levam as pessoas a te procurarem?

R: Eles procuram eu porque eles se dão muito com minhas oração, eu rezo com muita fé e eles se dão muito com minhas oração, ai ficam me procurando.

7. Você se sente valorizado como rezador por parte da sua religião e pelas pessoas?

R: Me sinto bem, eu gosto muito de quem vêm pra eu rezar, poque eu gosto mesmo de rezar, e tem vez que até rezo até as rezas que eu rezo no rezado e é bom pra mim também. Os padres souber disso responder nada, os padre não gosta não, gente espiritista, mas de rezador assim como eu que rezo no ramo eu também não sei não que eles não rezam em ninguém também. Agora de gente espiritista os padre não gosta não. O povo gosta muito de mim, na semana passada (NOME DO REZADO) falou, “ eita eu gosto de tanto Manoel”, ai eu rezei nele de novo.

8. Você já sofreu algum tipo de preconceito e discriminação por ser rezador?

R: Tem gente que diz que minhas mãos são abençoada. Não, não!

9. Qual é a opinião da igreja católica em relação ao seu ofício de rezador?

R Sei não. Eu nunca perguntei se é ruim a pessoa reza nos doentes que chega com precisão. Eu digo que o padre não vai achar ruim não, a pessoa que reza, assim de ramo.

10. Qual é a importância do ofício de rezadeira par você?

R: A minha importância é; eu agradeço muito o dom que Deus me deu pra eu ser rezado. Quando eu morrer, tudo a caridade que eu faço ao povo, ai eu encontro. Aquela caridade que faço ao povo que teve aqui desenganado, que não tem doutor e nem rezado pra ele, eu rezo ele ficam bom. Chegou sem comer nada, e eu rezei e ele ficou bom, ele ter indo pro douto e outro rezador e não serviu pra nada, e eles chegaram aqui e ficou aqui e eu rezei nele, ele ficou bom, só rezei uma vez só, não preciso ele vir pra aqui duasvez não. A pessoa que faz uma caridade quando morre encontra tudo. O povo que chegar doente, que ajudo pela arrumarem a saúde deles, ai eu acho bom.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

Nome: Cicero Alexandre Ferreira

Idade: 93 anos

Local: Sítio Xéxeu

ENTREVISTA (QUESTIONÁRIO)

1. Como começou o seu ofício como rezador?

R: comecei com 14 anos, rezava o terço na do povo com 14 anos, quando fui catequista e já tinha casado já.

2. Como funcionar seu trabalho como rezador?

R: o povo chamava para curar a dor dente e triação, quando machuca a perna.

3. Como é a sua vida religiosa?

R: ensinava catecismo, eu vou pra igreja ainda, eu ia muito, mas agora só se me levarem, que não vou mais de pé né.

4. A quanto tempo você exerce seu ofício como rezador?

R: até hoje rezo, eu já rezo há 80 anos

5. Ainda tem muita procura por suas rezas?

R: se vir eu rezo ainda, de vez em quando vem um ai, antes era pouco, sempre era pouco.

6. Quais são os motivos que levam as pessoas a te procurarem?

R: mais para dor dente e triação; machucado. É mais pra esses dois mesmo.

7. Você se sente valorizado como rezador por parte da sua religião e pelas pessoas?

R: é, valorizam.

8. Você já sofreu algum tipo de preconceito e discriminação por ser rezador?

R: não, graças a Deus não. nunca graça a Deus, elogia né.

9. Qual é a opinião da igreja católica em relação ao seu ofício de rezador?

R: ele (padre) não sabe não, eu não contava nera, padre sabe não.

10. Qual é a importância do ofício de rezador para você?

R: rezo e povo fica bom, eu rezo e já digo, quem cura é Deus, é Jesus, é eu não, é Deus que cura, não é a gente não.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GEPESH/ LABEMIH

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas.

Eu, Ciano Alexandre Ferreira, CPF 320.323.744-04 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, tanto o áudio quanto o vídeo, previamente autorizados na data de sua realização, ocorrida em 30/07/2022 e transcrita em 07/08/2022 para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas ou sob sua supervisão possam utilizá-la com o objetivo restrito de guarda, análise, investigação, produção e divulgação de conhecimento científico, cultural e/ou pedagógico. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculada a disponibilidade dessa entrevista aos cuidados do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

+ Ciano Alexandre Ferreira

Delmiro Gouveia, 14 de 05 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GEPESH/ LABEMIH

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas.

Eu Maria do Socorro Soares de Oliveira, CPF 133.961.294/15 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, tanto o áudio quanto o vídeo, previamente autorizados na data de sua realização, ocorrida em 27/07/2022 e transcrita em 07/08/2022 para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas ou sob sua supervisão possam utilizá-la com o objetivo restrito de guarda, análise, investigação, produção e divulgação de conhecimento científico, cultural e/ou pedagógico. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculada a disponibilidade dessa entrevista aos cuidados do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

Maria do Socorro Soares de Oliveira

Delmiro Gouveia, 12 de 05 20.23



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GEPESH/ LABEMIH**

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas.

Eu, Maria do Carmo Souza Guedes, CPF 1522688 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, tanto o áudio quanto o vídeo, previamente autorizados na data de sua realização, ocorrida em 31/07/2022 e transcrita em 07/08/2022 para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas ou sob sua supervisão possam utilizá-la com o objetivo restrito de guarda, análise, investigação, produção e divulgação de conhecimento científico, cultural e/ou pedagógico. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculada a disponibilidade dessa entrevista aos cuidados do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

Maria do Carmo Souza Guedes

Delmiro Gouveia, 14 de 05 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GEPESH/ LABEMIH

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas.

Eu, Manoel José do Nascimento, CPF 470.196.544-87 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, tanto o áudio quanto o vídeo, previamente autorizados na data de sua realização, ocorrida em 28/07/2022 e transcrita em 07/08/2022 para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas ou sob sua supervisão possam utilizá-la com o objetivo restrito de guarda, análise, investigação, produção e divulgação de conhecimento científico, cultural e/ou pedagógico. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculada a disponibilidade dessa entrevista aos cuidados do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

Manoel José do Nascimento

Delmiro Gouveia, 07 de 05 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GEPESH/ LABEMIH

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas.

Eu, Marluce Silva da Paz, CPF 04264879400 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, tanto o áudio quanto o vídeo, previamente autorizados na data de sua realização, ocorrida em 27/07/2022 e transcrita em 07/08/2022 para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas ou sob sua supervisão possam utilizá-la com o objetivo restrito de guarda, análise, investigação, produção e divulgação de conhecimento científico, cultural e/ou pedagógico. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculada a disponibilidade dessa entrevista aos cuidados do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Cultural (GEPESH) e ao Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH), do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

Marluce Silva da Paz

Delmiro Gouveia, 12 de 05 2023

